

**FORMULÁRIO ESPECÍFICO PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO**  
**MODALIDADE PROJETO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇO**



<b>1 ATIVIDADE:</b>	1.1 Projeto (X)	1.2 Prestação de Serviço ( )
<b>2 TÍTULO:</b> FILOSOFIA PARA CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES		
<b>3 COORDENADOR(a):</b> Professora Ms. Michelle Silvestre Cabral		
<b>4 PERÍODO DE REALIZAÇÃO:</b> ( ) Permanente – Início: 00/00/0000 (X) Prazo determinado: 22/09/2014 a 15/12/2014		
<b>5 INFORMAR:</b>		
5.1 Esta atividade faz parte de algum <b>PROGRAMA</b> Extensão? NÃO ( ) SIM (X):		
Qual? Escrita: um modo de ler-escrever em meio à vida		
Coordenador(a) do <b>PROGRAMA:</b> Ester Maria Dreher Heuser		
Assinatura: _____		
5.2 Esta Atividade de Extensão está articulada (quando for o caso): ao Ensino (X) à Pesquisa ( )		

**6 UNIDADE ADMINISTRATIVA:** HUOP ( ) REITORIA ( )

<b>CAMPUS de:</b>	Cascavel ( )	Foz do Iguaçu ( )	Francisco Beltrão ( )	Marechal Cândido Rondon ( )	Toledo (X)
-------------------	--------------	-------------------	-----------------------	-----------------------------	------------

**7 CENTRO:**

CECA ( )	CCET ( )	CCBS ( )	CCSA ( )	CCMF ( )	CECE ( )	CCH ( )	CCHL ( )	CCA ( )	CCHS (X)	CEL ( )
----------	----------	----------	----------	----------	----------	---------	----------	---------	----------	---------

<b>8 GRANDE ÁREA</b>	( ) Ciências Exatas e da Terra ( ) Ciências Biológicas ( ) Engenharias	( ) Ciências da Saúde ( ) Ciências Agrárias ( ) Ciências Sociais Aplicadas	(X) Ciências Humanas ( ) Linguística, Letras e Artes ( ) Outros
<b>9 PALAVRAS-CHAVE</b>	1- Filosofia	2- Altas Habilidades/Superdotação	3- Crianças
<b>10 ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL</b>	( ) Comunicação ( ) Meio Ambiente	( ) Cultura ( ) Saúde	( ) Direitos Humanos e Justiça ( ) Tecnologia e Produção (X) Educação ( ) Trabalho
<b>11 ÁREA TEMÁTICA SECUNDÁRIA</b>	( ) Comunicação ( ) Meio Ambiente	( ) Cultura ( ) Saúde	( ) Direitos Humanos e Justiça ( ) Tecnologia e Produção (X) Educação ( ) Trabalho

**12 LINHA DE EXTENSÃO** (assinalar apenas **1 opção**):

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>( ) Alfabetização, leitura e escrita</li> <li>( ) Artes cênicas</li> <li>( ) Artes integradas</li> <li>( ) Artes plásticas</li> <li>( ) Artes visuais</li> <li>( ) Comunicação estratégica</li> <li>( ) Desenvolvimento de produtos</li> <li>( ) Desenvolvimento humano</li> <li>( ) Desenvolvimento regional</li> <li>( ) Desenvolvimento rural e questões agrárias</li> <li>( ) Desenvolvimento tecnológico</li> <li>( ) Desenvolvimento urbano</li> <li>( ) Direitos individuais e coletivos</li> <li>( ) Divulgação científica e tecnológica</li> <li>( ) Educação profissional</li> <li>( ) Empreendedorismo</li> <li>( ) Emprego e renda</li> <li>( ) Endemias e epidemias</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>( ) Esporte e lazer</li> <li>( ) Estilismo</li> <li>( ) Fármacos e medicamentos</li> <li>( ) Formação de professores</li> <li>( ) Gestão do trabalho</li> <li>( ) Gestão informacional</li> <li>( ) Gestão institucional</li> <li>( ) Gestão pública</li> <li>( ) Grupos sociais vulneráveis</li> <li>( ) Infância e adolescência</li> <li>( ) Inovação tecnológica</li> <li>( ) Jornalismo</li> <li>( ) Jovens e adultos</li> <li>( ) Línguas estrangeiras</li> <li>(X) Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem</li> <li>( ) Mídias ( ) Mídias-artes</li> <li>( ) Música</li> <li>( ) Organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>( ) Patrimônio cultural, histórico e natural</li> <li>( ) Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais</li> <li>( ) Propriedade intelectual e patente</li> <li>( ) Questões ambientais</li> <li>( ) Recursos hídricos</li> <li>( ) Resíduos sólidos</li> <li>( ) Saúde animal</li> <li>( ) Saúde da família</li> <li>( ) Saúde e proteção no trabalho</li> <li>( ) Saúde humana</li> <li>( ) Segurança alimentar e nutricional</li> <li>( ) Segurança pública e defesa social</li> <li>( ) Tecnologia da informação</li> <li>( ) Terceira idade</li> <li>( ) Turismo</li> <li>( ) Uso de drogas e dependência química</li> </ul> |
|--|--|---|

### **13 PÚBLICO ALVO:**

Alunos matriculados na rede municipal de ensino, atendidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação (NEPE) que está vinculado à Secretaria Municipal de Educação (SMED), identificadas com altas habilidades/superdotação – AH/S.

### **14 NÚMERO DE PESSOAS A SEREM BENEFICIADAS:**

Entre 20 e 100 crianças (43 crianças já foram identificadas com AH/S e 58 em processo de avaliação). As crianças deverão ser divididas em grupos, de acordo com o turno em que frequentam a escola (as reuniões acontecerão no contra turno escolar).

### **15 RESUMO:**

O projeto Filosofia para crianças com AH/S é uma proposta de trabalho que vincula o ensino de filosofia ao atendimento especializado oferecido às crianças identificadas com altas habilidades. A proposta se inspira nos pressupostos do trabalho de Matthew Lipman, *Filosofia para crianças*, no qual este desenvolve um programa de *educação para o pensar* visando aprimorar as dimensões crítica, criativa e ética do pensar das crianças. Tal iniciativa está pautada nos princípios que regem a legislação brasileira no que se refere à educação, vindo ao encontro à Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009 que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Como objetivos principais, além de oferecer uma alternativa de atendimento suplementar enriquecedor do currículo, se pode citar o desenvolvimento de subsídios para novas pesquisas na área, que poderão propiciar maior clareza e desmistificação do tema, bem como contribuir para as práticas e metodologias que vêm sendo desenvolvidas pelo MEC quanto à identificação e atendimento das necessidades especiais deste grupo de crianças.

### **16 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA:**

A ideia deste projeto se fundamenta numa proposta de fusão de dois movimentos, os quais estão presentes atualmente não apenas no Brasil, mas em vários outros países. Por um lado, se amplia as investigações e as pesquisas advindas tanto do MEC e Universidades quanto da sociedade em geral, em relação às crianças que apresentam comportamentos característicos de AH/S e, por outro, dissemina-se, cada vez mais a proposta de trabalhar filosofia com crianças (originalmente desenvolvida por Matthew Lipman<sup>1</sup>).

Quanto ao primeiro caso (das crianças com altas habilidades), há um crescente interesse demonstrado pelo MEC e que se reflete também no aumento do número de pesquisas na área da educação e psicologia (Universidade Federal de Lavras/MG; UFRGS e UnB), que corroboram a proposta de investigar e identificar as crianças que apresentam um desempenho acima da média ou elevada potencialidade em qualquer dos aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora. Este interesse se especifica como um esforço em atender às necessidades especiais das mesmas.

Para o Governo Federal, tais pesquisas vêm sanar e corrigir uma pendência na educação brasileira que, a partir dos princípios estabelecidos pela legislação atual (Art. 206 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1998; Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN Lei 9.394/96; Diretrizes Nacionais para Educação Especial – Parecer 17/2001; bem como a Declaração Mundial de Educação para Todos, 1990; Declaração de Salamanca, 1994), precisa garantir a igualdade de oportunidades para todos. O princípio de equidade, em relação à educação, não se refere a uma identificação das experiências de aprendizagem, mas, ao contrário, ressalta a

---

<sup>1</sup> Matthew Lipman (1922-2010) foi o fundador do *Programa Filosofia para Crianças*. Preocupado com o desenvolvimento insuficiente das habilidades de raciocínio de seus alunos na Universidade de Columbia, concebeu um programa que apresenta a filosofia para crianças e jovens. A convicção de que as crianças possuem a capacidade de pensar abstratamente desde tenra idade, levou-o a certeza de que trazer a lógica para a educação das crianças mais cedo iria ajudá-los a melhorar suas habilidades de raciocínio. Os principais objetivos de *Filosofia para Crianças* são: oferecer iniciação filosófica às crianças e jovens, proporcionando à elas uma educação para o pensar e uma preparação para uma cidadania responsável.

necessidade de variação destas experiências, levando em consideração a pluralidade de interesses, habilidades e disposições de cada criança (Cf. VIRGOLIM, 1998). As propostas de ações no atendimento educacional especializado para os alunos com AH/S, portanto, estão assentadas na concretização das políticas de inclusão adotadas pelo Ministério da Educação, assegurando o cumprimento da legislação brasileira em vigor e afirmando o princípio da igualdade de oportunidades para todos. Neste sentido, tais realizações podem ser compreendidas como resultado de uma preocupação crescente em investir no potencial humano tão necessário ao desenvolvimento da sociedade como um todo, pois, como afirma Alencar (1986), "... o futuro de qualquer nação depende da qualidade e competência de seus profissionais, da extensão em que a excelência for cultivada e do grau em que condições favoráveis ao desenvolvimento do talento, sobretudo do talento intelectual, estiverem presentes desde a infância".

As iniciativas governamentais para inclusão dos alunos identificados com AH/S visam, primordialmente, identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos que eliminem as barreiras para a plena participação destes no processo educacional, considerando suas necessidades específicas. Deste modo, se estabelecem métodos e procedimentos para atender e estimular o potencial criativo e o senso crítico dos alunos atendidos, se oferece atendimento suplementar para que eles explorem áreas de interesse, aprofundem conhecimentos já adquiridos e desenvolvam habilidades relacionadas à criatividade, à resolução de problemas e raciocínio lógico, ao âmbito social e emocional. Tais artifícios objetivam propiciar motivação às crianças ao vivenciarem o processo de aprendizagem.

Buscando o desenvolvimento de pesquisas, atividades, projetos e cursos na área, as políticas de inclusão de alunos com AH/S, preveem ainda a possibilidade de parcerias junto a Instituições de Ensino Superior (Cf. Art. 7º da Resolução nº 4 de outubro de 2009). O intuito seria de ampliar o suporte pedagógico aos professores, familiares e profissionais envolvidos, bem como desenvolver e disseminar conhecimentos sobre o tema nos sistemas educacionais, tanto na Educação Básica quanto na Universidade, nas comunidades escolares e na sociedade como um todo. Este último ponto é de fundamental importância, sobretudo por preexistirem ainda muitos mitos e concepções falsas sobre as AH/S, os quais podem, entre outras coisas, causar danos sobre a formação da autoimagem e personalidade da criança identificada com tais características. Um maior esclarecimento em relação a este fenômeno trará maior nitidez ao fato de que comportamentos característicos de AH/S são muito mais frequentes do que se imagina e que sua presença, principalmente entre as crianças, não delata nenhum acontecimento sobrenatural ou milagroso (estima-se que de 3% a 5% da população mundial apresenta AH/S).

Diante da necessidade em oferecer a estas crianças uma educação adequada e de qualidade, que corresponda aos seus interesses e disposições, se acredita que a filosofia terá muito a contribuir, afinal possui como cerne de sua ação a reflexão acerca do sentido dos acontecimentos, do seu fundamento e o hábito do questionamento. Estas poderão propiciar não apenas novos estudos e informações em relação ao fenômeno AH/S, mas produzir dados e elementos que permitam o desenvolvimento de diferentes propostas em educação, no que tange ao âmbito específico das pesquisas. A filosofia aplicada ao trabalho de potencialização de habilidades com crianças identificadas com AH/S significará refletir sobre os pressupostos filosóficos, pedagógicos, metodológicos, ideológicos presentes nas propostas educacionais especiais que vêm sendo aplicadas, podendo trazer grandes reforços no sentido de apresentar caminhos alternativos para o programa, bem como produzir novos conhecimentos sobre o assunto.

A proposta do projeto Filosofia para Crianças com AH/S parte da concepção de que o desenvolvimento integral da criança depende não só do desenvolvimento biológico/hereditário da mesma, mas pode ser influenciado ainda pelo meio físico e social em que vive. Acredita-se que tais influências podem contribuir para a potencialização ou redução das capacidades, competências e habilidades do indivíduo, na medida em que oferece ou não ferramentas e dispositivos para que estas se desenvolvam de modo saudável e harmonioso.

Pode-se afirmar que tal concepção compartilha de alguns pressupostos teóricos instaurados pela perspectiva Histórico-cultural, cujo principal representante foi Lev Semionovich Vygotsky<sup>2</sup>. Para este teórico, o homem deve ser considerado como um ser social e histórico e, nesta medida, estas características influenciam a gênese dos processos psicológicos que definem seus distintos modos de comportamento. Segundo esta perspectiva, a cultura, as relações sociais e o ambiente histórico determinado são importantes mediadores no processo de formação e desenvolvimento dos conceitos e da concepção de mundo do sujeito.

É possível, ainda, aproximar essa concepção do construtivismo/interacionista que aparece, em certa medida, no pensamento de Jean Piaget<sup>3</sup>. De acordo com esta, as estruturas da inteligência não são apenas inatas, mas produto de uma construção contínua num processo de troca entre a criança e o meio (sujeito/meio).

Tais perspectivas vão ao encontro das concepções de Mathew Lipman<sup>4</sup> que elabora o programa *Filosofia para Crianças* baseado na premissa de que as habilidades de pensamento (*Thinking Skills*)<sup>5</sup> mais relevantes para os objetivos educacionais são aquelas relacionadas com os *processos de investigação, processos de raciocínio, formação de conceitos e tradução*. Para o filósofo, tais habilidades estão presentes de forma primária, rudimentar mesmo nas crianças muito pequenas, cabendo à escola e aos educadores a responsabilidade de fortalecê-las e aperfeiçoá-las. Afirma Lipman (1994, p. 35),

O objetivo de um programa de habilidades de pensamento não é transformar as crianças em filósofos, em tomadoras de decisões, mas ajudá-las a pensar mais, ajudá-las a serem indivíduos mais reflexivos, ajudá-las a terem mais consideração e serem mais razoáveis.

Neste sentido, o processo reflexivo crítico característico da filosofia pode ser apresentado também às crianças de modo a desenvolver e estimular nelas o hábito do diálogo e investigação reflexivos. Para Lipman, as crianças têm condições e necessidade de refletir e pensar sobre os conceitos e a linguagem que utilizam no dia-a-dia, afinal já possuem naturalmente a disposição inicial para o agir filosófico: a curiosidade. O questionamento constante, característico das crianças, é ressaltado pelo pensador como um indício ou germe do agir filosófico.

O programa *Filosofia para Crianças* parte, portanto, do pressuposto de que se forem desafiadas as crianças podem fazer filosofia, não no modo como esta é realizada nas academias institucionalmente (como filosofia profissional ou denominada *de adultos*), mas elas poderiam, a partir de uma discussão bem orientada, desenvolver pensamentos reflexivos e críticos tanto quanto aqueles o fazem. Segundo Lipman (1999, p. 43), “O que as crianças são capazes de fazer, ao que parece, seria diretamente dependente da nossa capacidade de desafiá-las de maneira adequada”. *Pensar bem* ou *de modo reflexivo*, para os simpatizantes do programa lipmaniano, é atributo essencial para se alcançar a autonomia, ou seja, para se tornar um sujeito capaz de pensar por si próprio.

Como Aristóteles, Lipman ressalta o início da filosofia como *assombro*. Deste modo, no caso das crianças, seria preciso um estímulo para que elas passem do *assombro inicial e natural à reflexão crítica*. O pensamento crítico, criativo e ético, complementa o pensador, pode ser incitado através de diálogos reflexivos

---

<sup>2</sup> Vygotsky (1896-1934) foi psicólogo e influente pensador em sua área. Pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. A partir das proposições teóricas do materialismo histórico propôs a reorganização da Psicologia, antevendo a tendência de unificação das Ciências Humanas no que denominou como psicologia cultural-histórica.

<sup>3</sup> Jean Piaget (1896-1980) foi biólogo, zoólogo, filósofo e psicólogo. Revolucionou as concepções de inteligência e de desenvolvimento cognitivo de pesquisas centradas na observação e em diálogos que estabelecia com crianças.

<sup>4</sup> A correspondência entre as concepções de Lipman, Vygotsky e Piaget não é plena e completa. Destaca-se, sobretudo, no ponto em que estes concordam que o desenvolvimento das habilidades cognitivas se fundamenta numa relação interativa entre criança e meio, ou seja, num construtivismo. Não obstante, Lipman rejeita a dicotomia piagetiana entre o cognitivo e o afetivo, pois não compreende que o conceito cognitivo remeta unicamente ao ato de conhecer.

<sup>5</sup> Para Lipman (1995), as Habilidades de Pensamento são aquelas condições que, se desenvolvidas adequadamente, auxiliam as pessoas a pensar bem, isto é, a produzir pensamentos que representam adequadamente a realidade, que podem explicá-la suficientemente, que podem justificar tais explicações, que podem oferecer novas informações quando devidamente articuladas entre si, que podem ser indicativos ou orientadores mais seguros do agir humano, etc.

que, através da problematização dos elementos, proporcionem uma maior compreensão das vivências e experiências cotidianas aos pequenos (Idem, pp. 26-27). Tal diálogo precisa ser cultivado e praticado para que seja desenvolvido na criança o hábito da reflexão e a elaboração crítica do significado do conhecimento, portanto, este processo está indissociavelmente vinculado à prática educacional.

Admitindo-se a validade de tais teses, contudo, é preciso, antes de qualquer coisa, explorar e ultrapassar os mitos e os preconceitos do *sensu comum* que giram em torno das crianças e conseqüentemente da educação das mesmas. Por exemplo, que as crianças não podem ser encorajadas a pensar filosoficamente, ainda que sejam capazes de fazê-lo, pois esse encorajamento priva-as de sua infância (Cf. Idem, p. 39). Para Lipman e os seguidores do programa *Filosofia para Crianças* esse pressuposto precisa ser reavaliado e revisto em seus fundamentos. Admitir que seja uma violência à infância oferecer às crianças oportunidades de ampliação de suas habilidades de pensamento (emocional, cognitiva e social), sem levar em consideração suas disposições e interesses, significa partir de uma concepção de desenvolvimento cognitivo muito suspeita. Afinal, não corresponder a tais disposições, respeitando seu tempo e limites, parece consistir, isto sim, em uma privação de direitos, ou seja, num desrespeito para com as capacidades e a formação integral do indivíduo.

## 17 OBJETIVOS:

### 17.1 Geral:

- Oferecer um enriquecimento curricular às crianças identificadas com AH/S através de uma metodologia de ensino de filosofia que proporcione a estas oportunidades de aprimorar as dimensões crítica, criativa e ética do seu pensamento.

### 17.2 Específicos:

- Proporcionar às crianças oportunidade de vivenciar discussões crítico reflexivas bem orientadas<sup>6</sup> sobre diversos temas<sup>7</sup>, desenvolvendo nelas a capacidade de análise crítica das situações concretas de sua vida;
- Propiciar a elas acesso aos procedimentos filosóficos no intuito de contribuir para a construção de uma imagem positiva e bem estruturada de si mesmas, dos outros e da sociedade;
- Oferecer subsídios para superação de possíveis conflitos internos decorrentes de distintos níveis de desenvolvimento de habilidades<sup>8</sup>;
- Apresentar ferramentas racionais para constituição e ampliação da sua compreensão de mundo, primando pela formação de sujeitos autônomos, conscientes e responsáveis;
- Contribuir para a ampliação do conhecimento e compreensão do fenômeno AH/S nas diversas instâncias envolvidas (família, escola, sociedade, etc.).

**18 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** (Discriminar as atividades a serem desenvolvidas e descrever os procedimentos a serem adotados para a execução das mesmas)

O projeto *Filosofia para Crianças com AH/S* é uma proposta de trabalhar filosofia com crianças no intuito de desenvolver nelas os hábitos e procedimentos cognitivos e afetivos do diálogo e reflexão críticos. Parte-se do pressuposto de que a vivência de diálogos reflexivos, instaurados a partir da análise e discussão de elementos distintos (novelas filosóficas, textos, vídeos, obras artísticas e culturais, etc.), pode ajudar a desenvolver o senso crítico, a criatividade, as habilidades cognitivas das crianças e o pensamento ético. O

---

<sup>6</sup> Orientação, neste caso, não alude a um direcionamento intencional a concepções pré-estabelecidas; ao contrário, quer significar uma estimulação progressiva ao processo reflexivo que desemboca não em um conteúdo específico, mas na construção individual de um caminho próprio de compreensão.

<sup>7</sup> Os temas seriam previamente selecionados pelos coordenadores do programa e versariam, primordialmente, sobre grandes questões filosóficas vivenciadas no cotidiano do homem e, portanto, também das crianças, como liberdade, verdade, respeito, etc. Todos seriam apresentados dentro de um contexto lúdico como literatura infanto-juvenil, vídeos, filmes, jogos e ou brincadeiras, de modo a despertar nas crianças o interesse e disposição necessários.

<sup>8</sup> Crianças com AH/S, comumente, têm dificuldades em lidar com contradições surgidas a partir da facilidade com que desenvolvem certas habilidades em contraste com outras, por ex.: uma habilidade intelectual não acompanhada pelo desenvolvimento motor ou uma habilidade artística não acompanhada pelo desenvolvimento intelectual.

projeto consiste em realizar encontros semanais nos quais serão propostas atividades, exercícios, jogos, etc. elaborados a partir da leitura e discussão da novela *Issao e Guga* (1997c), de Lipman, o que servirá de impulso à iniciação de conversas e indagações orientadas no sentido do questionamento filosófico. Isto significa que a intenção é orientar um trabalho conjunto de construção do pensar e do saber, no qual as próprias crianças serão estimuladas a elaborar seus conceitos e pontos de vista espontaneamente.

Serão estimulados nestes encontros a cooperação entre os pares, o respeito mútuo, a elaboração de razões para os juízos apresentados, de modo a propiciar nas próprias crianças o exame autocorretivo, a reflexão sobre valores presentes, a sensibilidade aos contextos. O objetivo se define em instaurar uma prática saudável de potencialização das habilidades cognitivas e do pensamento autônomo, criativo e ético.

A estrutura metodológica de cada encontro se divide em cinco momentos principais<sup>9</sup>:

1. Atividade prévia à introdução do tema: visa criar uma disposição afetivo-cognitiva comum no grupo para facilitar o contato e a recepção do tema a ser analisado e discutido. Pode ser a apresentação de uma imagem, a observação de uma obra de arte ou de uma apresentação artística, um jogo ou exercício que ressalte alguma habilidade específica dos participantes, etc. (De 10 a 15 minutos para realização)<sup>10</sup>.
2. Apresentação do tema: O tema ou conceito filosófico a ser discutido precisa ser apresentado a partir de um ponto comum, ou seja, é necessário que a discussão surja do mesmo ponto de partida (uma novela filosófica, um texto, um vídeo, uma peça teatral, entre outros). O propósito seria de que não existam na problematização do conceito diferenças além daquelas já existentes no contexto individual de cada criança. Termos ou expressões centrais podem ser escritos e deixados à mostra para enfatizar os pontos fundamentais do elemento escolhido, de modo a potencializar a clareza, compreensão e o compromisso das crianças. (De 10 a 15 minutos para realização)
3. Problematização: Finalizada a apresentação do tema é conveniente estimular as próprias crianças a levantarem questões, problemas ou ideias que servirão de pauta para a análise reflexivo/crítica. Este procedimento é necessário para garantir que a discussão filosófica tenha sentido e significado verdadeiro para elas. Trata-se de instigar o grupo a elaborar perguntas ao e através do tema proposto de acordo com seus interesses e experiências. O papel do professor, fundamental nesse momento, será de orientar a elaboração e formulação das questões, para que estas consigam alcançar clareza e precisão de expressão. As mesmas podem ser escritas e expostas para visualização e retomada na discussão posterior por todos aqueles que sentirem a necessidade. (De 10 a 15 minutos para realização)
4. Discussão filosófica: Esta é a parte fundamental do encontro e todas as outras representam, de certo modo, momentos prévios para o melhor desenvolvimento desta. Na discussão deverá ser estimulado o diálogo propriamente dito, oportunizando a participação de todos os membros ativamente, os quais devem ser solicitados a explorar as razões e consequências de suas ideias e posições. O papel do professor será facilitar a colaboração ampla e respeitosa, primar pelo foco da discussão, cuidar dos procedimentos e estratégias mais adequadas à investigação, além de encontrar questões de orientação que levem as crianças a aprofundar e enriquecer a abordagem do tema. (De 15 a 20 minutos para realização)
5. Atividade posterior à discussão: Este momento não se refere à realização de uma síntese dos resultados ou conclusões alcançados a partir da discussão. O objetivo de um diálogo filosófico não é tanto chegar a uma resposta conclusiva, mas ampliar o campo de visão a respeito de um tema ou conceito específico, priorizando mais o caminho de construção do pensamento que o seu resultado. Além disso, através do exercício de fundamentação das razões e critérios dos argumentos, o diálogo ressalta a importância do

---

<sup>9</sup> A proposta, inspirada na metodologia lipmaniana, não é apresentar um modelo inflexível, mas sugerir pautas que sirvam para a elaboração dos encontros, as quais podem não ser possíveis de ser realizadas todas no mesmo dia, exigindo uma retomada dos passos já efetuados e continuação sequencial. O fundamental será garantir o interesse, participação e aproveitamento por parte das crianças.

<sup>10</sup> Como ressaltado anteriormente, o tempo para o desenvolvimento de cada etapa pode variar um pouco de acordo com as características individuais e/ou disposições do grupo, por isso é conveniente que sua demarcação seja flexível e adaptativa, o que não significa que tais flexibilizações não serão postas como um horizonte pelo professor.

respeito à diversidade de pensamentos. Portanto, como atividade final poder-se-ia realizar uma avaliação conjunta da discussão, abrir espaço para uma expressão individual através de desenho, texto ou outra forma sugerida individualmente ou pelo grupo. (De 10 a 15 minutos para realização)

O projeto *Filosofia para Crianças com AH/S* vem sendo realizado desde agosto de 2011. As primeiras atividades realizadas foram a fixação de regras e pautas que regulam o funcionamento das reuniões, dando respaldo e potencializando as possibilidades do trabalho em grupo<sup>11</sup>. Esta tarefa vem sendo reproduzida a cada novo ano em que o grupo se reorganiza e a cada novo membro que inicia a participação no projeto. Como tarefa inicial, esta elaboração tem caráter de iniciar a abordagem dinâmica, criativa e democrática almejada para o desenvolvimento das reuniões, bem como proporcionar a constituição de um vínculo fraternal entre o grupo. Neste sentido, as crianças são estimuladas a apresentar propostas, bem como o professor deverá apresentar as suas. É importante precisar bem estes limites, não deixando, contudo, de instituí-los a partir de razões e critérios claros e coletivamente estabelecidos. A flexibilidade e a falibilidade, bem como a segurança serão parte constituinte das regras, na medida em que todas deverão ser problematizadas nas discussões, de modo a colaborar para enriquecer a experiência educativa. Os exemplos mais apropriados de normas seriam aqueles “que propiciem a escuta, o respeito e cuidado pelo outro em suas semelhanças e diferenças, a liberdade e a responsabilidade para pensar e fazer, a necessidade de fundamentar nossas opiniões, a cooperação e a solidariedade na construção do pensar filosófico” (KOHAN, 1998, p. 90).

Como objetivos intrínsecos, subsumidos nos objetivos centrais, se acrescenta o estímulo a elaboração e edificação ativa de dois eixos fundamentais:

1. Entendimento de si mesmo

- Reconhecimento das próprias capacidades, habilidades, interesses e áreas de dificuldade;
- Reflexão sobre os próprios sentimentos, experiências e realizações;
- Utilização dessas reflexões para compreender e orientar o próprio comportamento;
- Insight sobre os fatores que levam alguém a se sair bem ou a ter dificuldade em uma área.

2. Entendimento do outro

- Conhecimento dos colegas e de suas atividades;
- Atenção aos outros;
- Reconhecimento dos pensamentos, sentimentos e capacidades alheias;
- Conhecimento sobre os outros, com base em suas atividades.

Eventualmente, respeitando as medidas legais e orçamentárias cabíveis, poderão ser propostos pelos professores um passeio/visita a algum local ou evento de natureza científica e/ou cultural que possa servir de base para as reflexões e procedimentos adotados nos encontros.

Todos os encontros deverão se realizar no contra turno escolar das crianças atendidas, de acordo com os parâmetros legais. A duração de cada encontro será de uma hora e trinta minutos e ocorrerá semanalmente em dia a ser definido de acordo com a disponibilidade do grupo.

**19 CRONOGRAMA:**

Relacionar as Atividades	Ano: 2014											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Encontros semanais com as crianças; estudos e preparação das oficinas.									X	X	X	
Reunião com os pais das crianças participantes e com a equipe da SMED para avaliação do projeto; Elaboração do relatório.												X

<sup>11</sup> O estabelecimento de regras serve muito mais para dar início ao processo de construção coletiva do pensamento que para determinar definitivamente limites e modelos fixos, afinal cada grupo terá suas características e singularidades próprias, de modo que somente a prática e a vivência de tais regras confirmarão sua necessidade e eficiência. O trabalho de instituição, revisão e, eventualmente, reformulação dos limites instituídos é uma tarefa permanente numa coletividade que se pretende democrática.

## 20 RESULTADOS ESPERADOS:

Levando-se em consideração que, a formação de sujeitos autônomos é indispensável para a construção de um mundo mais justo, ético e responsável, podemos postular a proposta do programa filosofia para crianças como mais uma forma de contribuir para o desenvolvimento de nossa sociedade. Acreditamos que a elaboração de técnicas e procedimentos que visem oportunizar uma educação/orientação às crianças no intuito de desenvolver as dimensões crítica, ética e criativa do pensar é, sobretudo, uma ação consciente de uma sociedade que visa um maior desenvolvimento racional e ético no futuro.

Inspirados no horizonte conceitual lipmaniano, a proposta de trabalho com crianças com AH/S visa estimular na criança, desde a educação infantil, o desenvolvimento da autonomia do pensar, através do estímulo à reflexão crítica e imparcial acerca dos discursos dos outros e do seu próprio. Fomentando o pensamento reflexivo, se acredita poder proporcionar o desenvolvimento de habilidades para lidar com as dificuldades e incertezas vividas no cotidiano; auxiliar na construção de concepções e conceitos; no desenvolvimento de noções de respeito e cuidado de si e dos outros, inclusive na consideração das disposições e habilidades de cada um.

O projeto *Filosofia para Crianças com AH/S*, portanto, pode ser entendido como uma tentativa de colaborar para o desenvolvimento harmonioso e integral das habilidades cognitiva, emocional e social da criança, com o intuito de possibilitar a formação de individualidades centradas, autônomas e coerentes. Neste sentido, salientamos que esta proposta vem, sobretudo, enriquecer o currículo já oferecido pelo sistema de educação especial no atendimento às necessidades especiais deste grupo e corresponder às novas determinações legais exigidas pelo MEC (Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009).

Além do estímulo ao desenvolvimento das próprias crianças, o projeto vem possibilitando também o levantamento de dados e a elaboração de relatórios de acompanhamento, avaliação e realização dos trabalhos. Tais dados veem servindo de material de apoio para a produção de trabalhos, textos, seminários e cursos para os professores e familiares, no sentido de divulgar os conhecimentos obtidos e fundamentar os procedimentos e metodologias de trabalho, possibilitando ampliar os saberes e orientações já existentes em relação às formas mais promissoras e eficazes de lidar com o fenômeno AH/S.

## 21 REFERÊNCIAS:

- ALENCAR, Eunice Soriano de. *Psicologia e educação do superdotado*. São Paulo: EPU, 1986.
- Brasil (1995). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos*. Brasília: MEC/SEESP.
- \_\_\_\_\_. (2001). *Resolução n.º 02/2001, instrui as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica*. Brasília: Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica.
- FLEITH, Denise de Souza. *Educação infantil: saberes e práticas da educação infantil: altas habilidades/superdotação*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- HEUSER, Ester Maria Dreher. *Lipman: filosofia como diálogo investigativo. /2002. /Dissertação (Mestrado em Educação nas ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí.*
- LIPMAN, Matthew. *A descoberta de Ari dos Telles*. Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone e Maria Elice Brzezinski Prestes. São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997a. (Coleção Filosofia para Crianças)
- \_\_\_\_\_. *A filosofia na sala de aula*. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.
- \_\_\_\_\_. *A filosofia vai à escola*. São Paulo: Sumus Editorial, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Como nasceu Filosofia para Crianças*. In: KOHAN, Walter Omar; WUENSCH, Ana Miriam (orgs.). *Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman*. Vol. 1. Petrópolis: Vozes, 1998a.
- \_\_\_\_\_. *Issao e Guga*. Tradução de Sylvia J. H. Mandel e Marcelo S. Marer. - 2. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997c. (Coleção Filosofia para Crianças)
- \_\_\_\_\_. *Issao e Guga: manual do professor "maravilhando-se com o mundo"*. Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone e Sylvia J. H. Mandel. - 2. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997d. (Coleção Filosofia para Crianças)
- \_\_\_\_\_. *Luísa*. Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone. - 3. ed. - São Paulo: Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças, 1999a. (Coleção Filosofia para Crianças)
- \_\_\_\_\_. *Natasha: diálogos vygotkianos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997c.
- \_\_\_\_\_. *O estilo filosófico das crianças*. In: KOHAN, Walter Omar; KENNEDY, David (org.). *Filosofia e infância: possibilidades de um encontro*. Vol. 3. Petrópolis: Vozes, 1999b.
- \_\_\_\_\_. *O pensar na educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.



\_\_\_\_\_. *Pimpa*. Tradução de Sylvia J. H. Mandel. - 2. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997e. (Coleção Filosofia para Crianças)

\_\_\_\_\_. *Pimpa*: manual do professor "em busca do significado". Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone e Sylvia J. H. Mandel, Equipe do Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças. - 5. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997f. (Coleção Filosofia para Crianças)

\_\_\_\_\_; SHARP, Ann Margareth; OSCANYAN, Frederick S. *A descoberta de Ari dos Telles*: manual do professor "investigação filosófica". Tradução Maria Elice Brzezinski Prestes e Sonia

Campaner Miguel Ferrari. - 2. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1997b. (Coleção Filosofia para Crianças)

\_\_\_\_\_; SHARP, Ann Margareth. *Luísa*: manual do professor "investigação ética". Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone. - 2. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1998b. (Coleção Filosofia para Crianças)

MANDEL, Sylvia J. Hamburger; REED, Ronald. *Rebeca*: manual de instruções. Tradução da autora. São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1996. (Coleção Filosofia para Crianças)

REED, Ronald. *Rebeca*. Tradução da Equipe do Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças. - 2. ed. - São Paulo: Difusão de Educação e Cultura, 1996. (Coleção Filosofia para Crianças)

SEESP/MEC. *Saberes e práticas da inclusão*: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

SHARP, Ann M. Prólogo. In: KOHAN, Walter Omar; WUENSCH, Ana Miriam (org.). *Filosofia para crianças*: a tentativa pioneira de Matthew Lipman. Vol. 1. Petrópolis: Vozes, 1998.

VIRGOLIM, Angela M. R. *Altas habilidades/superdotação*: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

## 22 EQUIPE DE TRABALHO:

### 22.1 SERVIDORES UNIOESTE (preencher um quadro para cada participante)

22.1.1 NOME COMPLETO: ESTER MARIA DREHER HEUSER

Docente Efetivo       Docente Temporário       Agente Universitário

Regime de Trabalho: TIDE      Carga Horária semanal dedicada à atividade: 3 horas

Colegiado: Filosofia      Centro: Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS

Unidade Administrativa:  HUOP  REITORIA  CAMPUS de: Toledo

E-mail: esterheu@hotmail.com

Telefone: 45 88273307

Endereço: Rua Dom Pedro II, 2789, ap. 102, CEP: 85902-010

22.1.2 FUNÇÃO:	<input type="checkbox"/> Coordenador(a)*	<input type="checkbox"/> Supervisor(a)	<input type="checkbox"/> Autor(a)	<input type="checkbox"/> Instrutor(a)
	<input checked="" type="checkbox"/> Subcoordenador(a)*	<input type="checkbox"/> Colaborador(a)	<input type="checkbox"/> Consultor(a)	<input type="checkbox"/> Ministrante

\* Apenas um participante por atividade

ASSINATURA DO PARTICIPANTE \_\_\_\_\_

ASSINATURA DA CHEFIA IMEDIATA\*\* \_\_\_\_\_

\*\* quando se tratar da participação de técnico-administrativo com carga horária

**PLANO DE TRABALHO:** Sub-coordenação do projeto, orientação, e acompanhamento das ações da equipe.

### 22.1.3 NOME COMPLETO: MICHELLE SILVESTRE CABRAL

Docente Efetivo       Docente Temporário       Agente Universitário

Regime de Trabalho: TIDE      Carga Horária semanal dedicada à atividade: 6 horas

Colegiado: Filosofia      Centro: Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS

Unidade Administrativa:  HUOP  REITORIA  CAMPUS de: Toledo

E-mail: michellescabral@hotmail.com

Telefone: 45 99413410

Endereço: Rua Emiliano Pernetá, 579, CEP: 85904-050

22.1.2 FUNÇÃO:	<input checked="" type="checkbox"/> Coordenador(a)*	<input type="checkbox"/> Supervisor(a)	<input type="checkbox"/> Autor(a)	<input type="checkbox"/> Instrutor(a)
	<input type="checkbox"/> Subcoordenador(a)*	<input type="checkbox"/> Colaborador(a)	<input type="checkbox"/> Consultor(a)	<input type="checkbox"/> Ministrante

\* Apenas um participante por atividade

ASSINATURA DO PARTICIPANTE \_\_\_\_\_

ASSINATURA DA CHEFIA IMEDIATA\*\* \_\_\_\_\_

\*\* quando se tratar da participação de técnico-administrativo com carga horária

**PLANO DE TRABALHO:** Coordenação do projeto; orientação e acompanhamento das ações da equipe e do desenvolvimento do trabalho com as crianças.

## 22.2 DISCENTES UNIOESTE:

NOME COMPLETO*	RG*	CPF*	Data Nasc.*	Curso	Série	C/H Semanal (máx. 20h)
Natália Aparecida Pacheco Ferro	10.362.044-9	089.454.109-96	14/12/1993	Filosofia	3 ano	12
Thaylan Corassa	10.081.761-6	081.376.669-90	07/01/1993	Filosofia	3 ano	12
Valmir Gonzalez dos Santos	10.288.409-4	079.962.799-26	01/10/1991	Filosofia	4 ano	12

**PLANO DE TRABALHO** – Realização do planejamento das atividades e desenvolvimento da metodologia de trabalho diretamente com as crianças. Elaboração das aulas: preparação do material didático utilizado; levantamento da bibliografia específica que fundamente e respalde as atividades realizadas nos encontros; planejamento das tarefas e estratégias de emprego das mesmas. Execução de procedimentos de registro quanto ao desenvolvimento das crianças e das atividades. Participação da reelaboração ou readaptação, quando necessário, dos procedimentos aplicados. Manter a coordenação do projeto, bem como o responsável pelo NEPE/SMED informados sobre o andamento e desenvolvimento das atividades, dos progressos e resultados alcançados ou, ainda, de possíveis dificuldades que precisem ser avaliadas.

\*dados necessários para o pagamento do seguro acadêmico

## 22.3 MEMBROS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTES EXTERNOS:

NOME COMPLETO	C/H semanal	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	TELEFONE E E-MAIL	FUNÇÃO
Selete Maria Schafer Schmidt	2	NEPE/SMED Toledo		Picopedagoga

**PLANO DE TRABALHO** (descrever as atividades que serão desenvolvidas):

## 23. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA:

### 23.1 – RECEITAS

23.1.1 – RECURSOS PRÓPRIOS	FONTE	VALOR
	<b>Subtotal Recursos Próprios</b>	
23.1.2 – OUTROS RECURSOS	FONTE	VALOR
	<b>Subtotal Outros Recursos</b>	
<b>TOTAL RECEITAS</b>		

### 23.2 – DESPESAS

23.2.1 – REMUNERAÇÃO DE SERVIDORES	SERVIÇO PRESTADO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	<b>Subtotal Remuneração de Servidores</b>			
23.2.2 – REMUNERAÇÃO DE TERCEIROS	SERVIÇO PRESTADO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	<b>Subtotal Remuneração de Terceiros</b>			
23.2.3 – ENCARGOS SOCIAIS	SERVIÇO PRESTADO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	<b>Subtotal Encargos Sociais</b>			
23.2.4 – REMUNERAÇÃO DE ESTUDANTES	SERVIÇO PRESTADO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	<b>Subtotal Remuneração de Estudantes</b>			
23.2.5 – PASSAGENS	ORIGEM/DESTINO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	<b>Subtotal Passagens</b>			
23.2.6 – DIÁRIAS	LOCAL	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL

		<b>Subtotal Diárias</b>		
23.2.7 – MATERIAL DE CONSUMO	MATERIAL DE CONSUMO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	<b>Subtotal Material de Consumo</b>			
23.2.8 – MATERIAL PERMANENTE (móveis, equipamentos, acervo bibliográfico etc)	MATERIAL PERMANENTE	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	<b>Subtotal Material Permanente</b>			
23.2.9 – TAXAS (relacionar as formas de repasse dos recursos financeiros a UNIOESTE)	NATUREZA DA TAXA	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	<b>Subtotal Taxas</b>			
23.2.10 – OUTRAS DESPESAS	DESCRIÇÃO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	<b>Subtotal Despesas</b>			
23.2.11 – RESERVA TÉCNICA (no mínimo 10% e no máximo 20% incididos somente sobre os recursos próprios)	DESCRIÇÃO	QUANT.	VR. UNIT.	VR. TOTAL
	<b>Subtotal Reserva Técnica</b>			
<b>TOTAL DE DESPESAS</b>				

**24 GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS**  
**24.1 ÓRGÃO GESTOR DOS RECURSOS FINANCEIROS**

IDENTIFICAÇÃO:

UNIOESTE:  PRAP  SECRETARIA FINANCEIRA

FUNDAÇÃO:

OUTROS:

\_\_\_\_\_  
Local e data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Coordenador(a) da Atividade